

Animado, candidato evita as declarações

"Não vou dar declarações à imprensa. É uma questão de coerência, pois aguardo a decisão do Tribunal Superior Eleitoral". Animado e com outro astral, o candidato impugnado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), Joaquim Roriz (Frente Comunidade), recebeu a notícia do parecer do procurador geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, às 17h em sua residência, através de um telefonema do seu advogado, Pedro Gordilho, ex-ministro do TSE. Roriz optou pelo silêncio a fazer declarações antes do julgamento do recurso, no TSE, que deverá ocorrer na segunda ou terça-feira próxima.

O coordenador de comunicação social, Renato Riella, ficou 40 minutos tentando convencer Roriz a fazer algum "tipo de declaração aos jornalistas". "Não quer declarar nada à imprensa", atestou Riella. Pedro Gordilho enviou a Roriz, às 18h30, através de motorista particular, cópia do parecer do procurador geral. Junto com os familiares, e

de alguns assessores, Roriz demorou quase uma hora lendo e discutindo o parecer de Aristides Junqueira.

"A aparência de Roriz mudou. A fisionomia dele passou a ser outra. Roriz viu que as possibilidades de se eleger agora ficaram mais consistentes", assegurou um dos assessores. "Ele (Roriz) até já soube que as emissoras de rádios anunciarão a informação e muitas pessoas começaram a comemorar em Planaltina, Paranoá, Samainbaia, Taguatinga", garantiu outro assessor. Na verdade, o clima na residência de Roriz, no Park Way passou a ser outro. As pessoas que o cercam deixaram de lado as feições carrancudas, exibindo largos sorrisos, mudando as aparências de "água para vinho".

O certo é que desde as primeiras horas Roriz tinha conhecimento, embora superficial, do parecer de Aristides Junqueira. A atitude de não dar declarações à imprensa, foi mais uma cautela que um cumprimento jurídico do TRE. No dia 15 último, o ad-

vogado Pedro Gordilho conseguiu uma liminar junto ao desembargador Pingret de Carvalho (TRE), para entrar com a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão. Roriz discursou. Deu declarações otimistas, mostrando que "pretendíamos três vitórias: a primeira conseguimos com a liminar no TRE; a segunda vitória no julgamento do TSE e, a última, ser eleito dia 3 de outubro próximo".

Sete horas e dez minutos depois de fazer estas declarações à imprensa, Roriz sofreu um revés, com o TSE cassando aos dez minutos do dia 16 a liminar concedida por Pingret de Carvalho. A lição foi assimilada e Roriz, com seu silêncio, esconde o medo de um resultado, cuja assessoria jurídica não admite, negativo no TSE. Roriz foi impugnado pelo TRE, dia 10 último, baseado no artigo 14, parágrafo quinto da Constituição, que proíbe a reeleição de governadores de estados e Distrito Federal para cargos subsequentes.